No Senado, Simon não desiste

■ Mas admite
que José Sarney
já é o favorito

BRASÍLIA — O senador Pedro Simon (PMDB-RS) reconheceu o favoritismo de seu colega de bancada, José Sarney (PMDB-AP), na disputa pela presidência do Senado. “Se prevalecer a política tradicional, eles já ganharam”, comentou Simon. “Todo mundo sabe que ele quer usar a presidência do Senado para ser candidato à Presidência da República em 1998”, disse Simon, alertando que o adversário poderia inclusive dificultar a tramitação de proposta permitindo a reeleição de Fernando Henrique.

Pelas avaliações entre os senadores do partido, Sarney teria hoje 10 votos, Simon, sete e o senador Iris Resende (PMDB-GO), cinco. Na terça-feira, durante almoço, o senador eleito Renan Calheiros (PMDB-AL), que Simon contava como sendo voto seu, abriu a intenção de votar em Sarney. Mesmo assim, Simon garante que irá disputar a indicação na bancada peemedebista (22): “Vou lutar por esta proposta, de mudar o Senado, até o fim. Se for eleito, vou executá-la. Se não for, vou cobrar sua realização da tribuna por quatro anos”, garantiu.

Os aliados de Simon dizem que ele perde terreno por não pedir votos na bancada. “Não é que eu não converse. Quero me

eleger para mudar o Senado, não quero mudar para me eleger”, justifica o senador. Além disso, a presença de Sarney na rampa do Planalto, ao lado de Itamar Franco e Fernando Henrique, está sendo interpretada como um sinal de preferência de Cardoso. Isso talvez explique o fato de alguns aliados de Simon em outras bancadas estarem revendo sua posição.

O apoio que Sarney tem no PMDB, mais a simpatia do PFL e de parte do PSDB, admitiu o próprio Simon, lhe dá vantagem na disputa. Diante deste quadro, somente o senador Iris Resende (PMDB-GO), que também é candidato, teria o poder de impedir a eleição de Sarney.